

1 - SITUAÇÃO MUNDIAL

Realizou-se em San Salvador, República de El Salvador, no período de 27 de novembro a 2 de dezembro de 1978, a 37ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, à qual compareceram delegações de 48 países e representantes de 25 organizações internacionais.

Nessa reunião foi aprovada, após vários debates, a "Declaração sobre Política do Algodão", documento que retrata o panorama internacional do produto, constituída dos seguintes itens:

a) A produção mundial de algodão da temporada 1978/79 é inferior à de 1977/78 em cerca de 5%. A área cultivada foi reduzida em mais de 1,0 milhão de hectares, ou seja, 10% inferior à da temporada anterior, e é provável que as condições adversas para a cultura, observadas em vários dos principais países produtores, contribuam para que o rendimento caia em aproximadamente 5% em relação ao nível da safra anterior. Dados preliminares indicam uma produção de 60 milhões de fardos em comparação aos 63,6 milhões colhidos em 1977/78. A maior redução verificar-se-á nos Estados Unidos, mas também são previstos resultados mais baixos na Turquia, Colômbia, México e provavelmente na Rússia. A redução na produção entretanto será parcialmente contrabalançada por um pronunciado incremento dos estoques, que a 1º de agosto de 1978 eram de 24 milhões de fardos. Isto significa 3 milhões de toneladas acima do nível do ano passado e equivale a 4,7 meses de consumo a taxas atuais.

b) É provável que, durante esta temporada, se alcance uma certa recuperação do consumo depois de 2 anos de diminuição e espera-se que a utilização do algodão aumente entre meio e 1 milhão de fardos em relação aos 60,5 milhões de fardos da última temporada. Mais uma vez se prevê que os aumentos se limitem aos países em desenvolvimento da Ásia, África e, talvez, aos países socialistas. O consumo global nos países industrializados provavelmente permanecerá o mesmo ou, até, ligeiramente abaixo do nível alcançado em 1977/78. Em contraste ao ocorrido na última temporada, prevê-se que durante 1978/79 o consumo de algodão supere a produção em 1 a 2 milhões de fardos com a concomitante redução dos estoques finais.

c) O fato de os preços atuais do algodão serem um tanto mais elevados que os das fibras artificiais, particularmente o poliéster, poderá ter certo efeito no nível de consumo. Já se tem observado alguns indícios neste sentido em alguns países desenvolvidos e estima-se que a atual situação de excesso de capacidade de produção de fibras artificiais possa criar dificuldades para aumentar a participação do algodão em um crescente mercado mundial de fibras.

d) Na época de plantio da safra 1978/79, os preços do algodão não haviam recuperado seu anterior atrativo com respeito aos custos de produção ou dos preços de outros competitivos. Este foi o principal fator que contribuiu para a redução da área cultivada.

e) Não obstante o aumento do nível de preços registrados em valores absolutos durante o ano passado, verificou-se que em termos reais tal incremento foi muito menor. Por exemplo, os preços de mercado expressados em dólares estadunidenses não refletem o nível de preços expressados em termos de outras moedas considerados mais fortes. Além disso, ao considerar a rentabilidade líquida de produzir algodão, deve-se considerar o maior custo dos insumos e a inflação.

Certos fatores imprevisíveis, tais como as condições climáticas, também poderão influir em parte para reduzir os possíveis lucros dos plantadores de algodão durante esta temporada. O potencial de produção, em alguns casos tem sido afetado por outros fatores, além do clima e dos preços, tais como as políticas agrícolas nacionais pela sua importância social quanto à criação de emprego.

f) O Comitê reconheceu a vital importância do algodão como cultivo comercial e fonte carregadora de divisas para muitos países em desenvolvimento. Sem dúvida, concluiu-se que para comercializarem seus produtos em condições mais vantajosas estes países necessitariam ter acesso às informações estatísticas e econômicas completas e atualizadas sobre o algodão. A esse respeito, o Comitê solicitou a todos os seus países-membros que adotem as medidas necessárias para garantir que sua Secretaria receba, de forma periódica e oportuna, a informação que, de conformidade com o regulamento interno, deveria ser fornecida e utilizada para pesquisas especiais.

g) O Comitê manifestou considerável interesse nas declarações sobre programas de investigação apresentados por representantes do PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo), Banco Mundial e IIA (Instituto Internacional do Algodão). Nos debates subsequentes muitos delegados expressaram seu apoio à criação da Associação Internacional para o Desenvolvimento do Algodão e destacaram que deveria ser implantado, sem demora, o objetivo da AIDA. Não obstante, muitos delegados consideraram que seria necessário contar com mais informações e detalhes sobre certos aspectos do programa, conforme fora exposto no prospecto, antes de convocar uma conferência de fundadores. Foi dado conta que a proposta de implantação da AIDA compreenderia não somente a investigação sobre promoção e mercado senão também pesquisa em matéria de produção; os delegados consideraram que se deveria ter uma compreensão cabal das prioridades citadas. A pesquisa em matéria de produção é de especial importância para os países em desenvolvimento, particularmente para aqueles cujo nível de produtividade é muito inferior à média mundial. Ambos os tipos de investigação são considerados sumamente importantes, não obstante se deveria evitar a duplicação de esforços, e a destinação de fundos deveria ser equita

tiva. Houve aceitação geral de que o IIA deveria constituir o núcleo principal da AIDA.

h) Necessita-se mais informação sobre o funcionamento e organização da AIDA, embora o problema primordial seja de caráter financeiro. Conseqüentemente, recomendou-se que o Comitê Permanente em Washington efetue os ajustes para empreender os trabalhos e deliberações adicionais sobre estas e outras questões pendentes relativas ao prospecto da AIDA. O andamento a ser adotado no Comitê Permanente deverá ser tal que evite toda a possível demora na execução de um amplo programa de pesquisa e promoção que seja tanto viável como prático e concebido de tal forma que conte com a aceitação geral dos possíveis membros e doadores.

i) Muitos delegados expressaram seu apoio decidido ao IIA e elogiaram a eficácia de seu trabalho de investigação sobre promoção e mercado na esfera de seu programa na Europa Ocidental e Japão. Houve pleno acordo em que o problema mais imediato e urgente era de como proporcionar suficiente financiamento provisório para que o IIA continuasse funcionando até que fossem adotadas as decisões definitivas com respeito ao estabelecimento da AIDA. Quanto a isto, foi informado ao Comitê que os governos de vários países em desenvolvimento destinaram fundos ao IIA para seu programa de 1979 e que os próprios membros haviam proporcionado financiamento complementar. Também foi informado ao Comitê que o Governo da Colômbia havia decidido incorporar-se ao Instituto. Não obstante, necessitava-se urgentemente de um financiamento adicional e por conseqüente, foi programada uma sessão extraordinária da Assembléia Geral para o próximo mês de abril. Lá será considerada uma modificação imediata do regime de cotas que se espera fomente e incremente a adesão de mais membros ao IIA. O problema de financiamento provisório atinge a todos os países e não só aos membros do Instituto. Por este motivo, o Comitê Permanente deverá determinar de que forma os países poderiam participar ativamente destas deliberações.

j) O Comitê acolheu com interesse o informe apresentado pelo observador da UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) sobre as deliberações havidas em Genebra, como parte do Programa Integrado Sobre Produtos Básicos, relativos a possíveis opções para a estabilização dos preços do algodão. Foi prevista uma quarta reunião preparatória, como fora possível em 1979 antes da V Conferência da UNCTAD, em cuja oportunidade seriam examinadas mais a fundo várias possíveis opções de medidas internacionais de estabilização. O Comitê reitera sua vontade de continuar colaborando com a Secretaria da UNCTAD em assuntos relativos ao algodão.

k) Foi examinada pela Secretaria a consideração sobre o programa de trabalho futuro do Comitê. Estes documentos referam-se ao trabalho básico sobre assuntos econômicos e estatísticos realizado pelo Comitê, assim como outras formas em que se poderia concretizar sua eficácia. Foi expressado apoio geral para o fortalecimento da Secretaria e, por conse

güinte, este assunto foi referido ao Comitê Permanente para um estudo mais detalhado dos efeitos de colocá-lo em vigor, levando em consideração toda a possível repercussão financeira e as necessidades básicas dos países em desenvolvimento.

## 2 - A POSIÇÃO DO BRASIL

Resumidamente, a "Declaração do Brasil" abordou temas relativos à produção, consumo e exportação. A produção brasileira reduziu-se em 16% no ano agrícola 1977/78, com um volume de 460 mil toneladas. Atribuiu-se esta redução à seca que assolou a Região Sul do País e ao recuo da área cultivada motivada pelo desinteresse da cultura em virtude da impossibilidade de competição no mercado mundial, que não tem proporcionado cotações remunerativas e estimulantes ao agricultor brasileiro.

O consumo interno tem apresentado desempenho crescente, onde a produção de têxteis tem sua colocação distribuída entre o mercado consumidor interno em sua maior parte e o mercado externo. A atividade têxtil vem sendo pressionada pela intolerância de países desenvolvidos com a contínua aplicação de medidas protecionistas contra a importação de têxteis de países em desenvolvimento. A exemplo de outros países, tem sido de aumento a tendência na utilização de fibras artificiais pela indústria têxtil brasileira. De um consumo de 105 mil toneladas em 1970, o valor estimado para 1978 é de 270 mil toneladas (+57%).

O Brasil nos anos recentes mantém cifras muito distanciadas dos volumes tradicionais fornecidos ao exterior até 1973, quando atingiu 282.892 toneladas. Hoje a exportação não supera as 50 mil toneladas. O menor desempenho das exportações pode ser atribuído à vigência de cotações internacionais não compensadoras, dificultando a colocação do produto no exterior e inibindo a expansão da cultura. Por outro lado, o aumento da demanda interna comprimiu naturalmente a parcela do excedente exportável, na falta de produção maior. Assim, a cultura algodoeira no Brasil encontra-se, cada vez mais, voltada para o atendimento da sua indústria têxtil, que vem pagando pela matéria-prima preço em nível muito superior à cotação do mercado internacional.

A posição estatística do Brasil, para 1978, foi resumida da seguinte forma: produção, 460.000 toneladas, sendo 300.000 toneladas, da Região Meridional, e 160.000 toneladas da Região Norte/Nordeste; consumo do místico aparente, 450.000 toneladas, e exportações previstas, 40/50.000 toneladas. A posição entre a produção e a exportação revela a necessidade de utilização de algodão de safras anteriores para a realização de vendas ao exterior.

## 3 - CONCLUSÕES

Tendo em vista a grande disponibilidade de pluma no mercado in

ternacional, permanece gravoso o produto brasileiro, sem possibilidades de escoamento, mesmo porque espera-se, internamente, um apertado balanço entre oferta e procura para o ano de 1979.

Por incrível que pareça, a gravosidade do algodão brasileiro tornou-se benéfica: não fosse isso certamente haveria necessidade de importação de fibra para suprir as indústrias internas que apresentaram excepcional desempenho no 2º semestre de 1978. Dados recentemente divulgados pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP) indicam uma produção de pluma para a Região Meridional em 1978/79, entre 335 e 365 mil toneladas, comparadas às 316 mil toneladas do ano anterior, que foi uma das piores safras dos últimos anos devido não só às condições climáticas desfavoráveis mas, principalmente, à redução da área cultivada.

A concessão de incentivos vem permitindo à indústria têxtil, que na maioria das vezes também é exportadora da fibra, pagar preços superiores aos vigentes no mercado mundial para o algodão em pluma, de tal forma que o agricultor é apenas parcialmente favorecido, porque o subsídio atinge apenas a parte da produção utilizada para industrialização. Esta situação é, também, até certo ponto, conveniente à indústria, que sempre em contra matéria-prima à sua disposição, já que o produtor não possui outra alternativa de colocação no mercado.

Assim, de uma situação esperada aparentemente calma para o ano comercial 1978/79, já que eram grandes os remanescentes do período anterior, o agricultor há cerca de 5 anos enfrentando problemas com a comercialização do caroço de algodão não correspondeu à expectativa de aumento na área cultivada nos principais estados produtores, caso de São Paulo e Paraná. Especificamente para São Paulo, dados preliminares (levantamento de novembro de 1978) indicam uma intenção de plantio da ordem de 21% inferior à safra 1977/78.

A distribuição de sementes controlada por monopólio estatal, e portanto constituindo-se em indicador bastante preciso para detectar o comportamento do agricultor, mostra para 1978/79 uma redução de 26% na venda desse insumo. No caso do Paraná, se bem que em menor intensidade, já se prevê também decréscimo na produção.

Diante do exposto espera-se que 1978/79 seja um ano difícil para a cotonicultura brasileira e mostra a necessidade de uma política adequada para a recuperação do setor.